

Sobrevivência de empresas mercantis brasileiras (2020-2024)



SEBRAE

RELATÓRIO TÉCNICO

Sobrevivência das empresas
mercantis brasileiras
(2020 – 2024)

Brasília, 28 de fevereiro de 2025

SEBRAE

Qual é o objetivo do estudo?



O foco do estudo é estimar a **sobrevivência das empresas mercantis brasileiras**¹;

Quem realiza o estudo?



NPGC da UGE
do Sebrae Nacional;

Qual o recorte geográfico?



Brasil, Grandes Regiões, e UF;

Quais setores considerados?



- Agropecuária;
- Comércio;
- Indústria;
- Serviços;
- Construção Civil;

Qual público alvo?



Empresas com cadastro aberto entre 2020 e 2024, incluindo as **Ativas**, e as que foram **Baixadas**;

Qual a fonte dos dados?



Receita Federal do Brasil, base de dados do cartão Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ);

Qual o recorte temporal?



De 2020 até 2024.
Incluindo comparação com estudo anterior (2019-2023);

Quais porte considerados?



- Microempreendedor individual (MEI);
- Micro Empresas (ME);
- Empresas de Pequeno Porte (EPP);
- MPE = ME + EPP;
- Pequenos Negócios (PN = MEI + ME+ EPP).

¹**Empresas mercantis** – Empresas mercantis são aquelas voltadas para a exploração de atividades econômicas com fins lucrativos e comerciais. São excluídas as divisões 84, 94 e 99. ²E são consideradas 26 naturezas jurídicas, exemplos: 213-5 Empresário (Individual), 214-3 Cooperativa, 223-2 Sociedade Simples pura, 224-0 Sociedade simples limitada, 229-1 Consórcio simples, 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária).

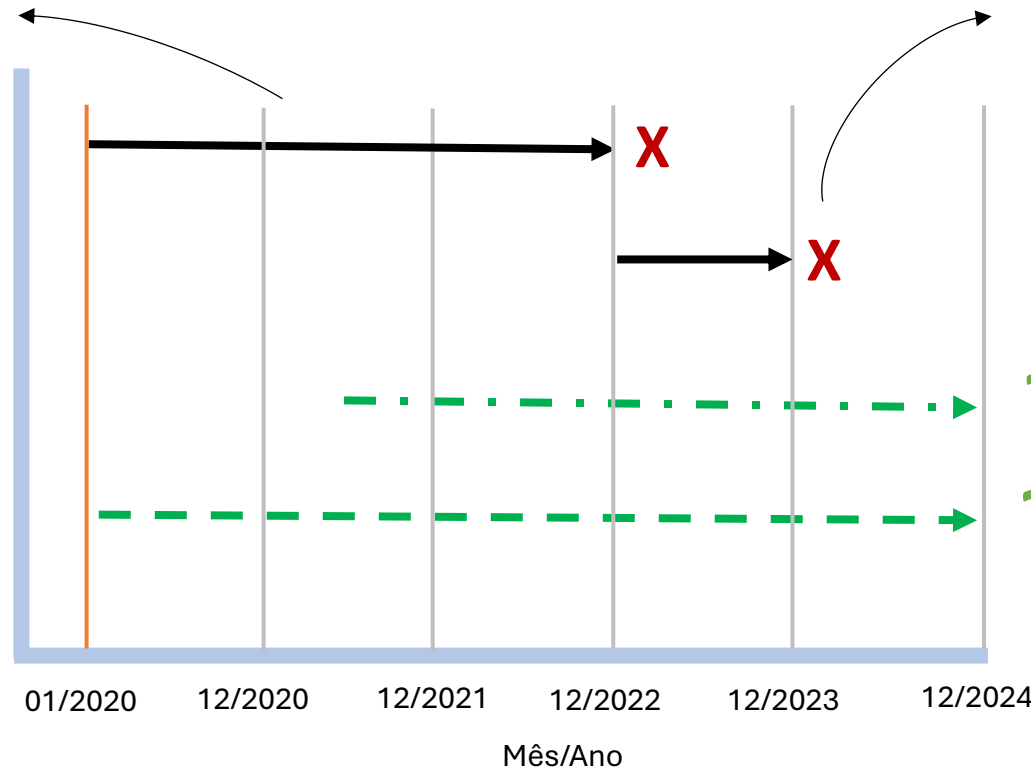
O estudo

Análise de sobrevivência é o estudo dos **tempos de sobrevivência** de algum fenômeno e dos fatores que influenciam eles;

Tempo de Sobrevivência no estudo: Período entre a **abertura do cadastro do CNPJ de uma empresa na base do cartão CNPJ da RFB** e sua **baixa cadastral (ou censura)**, usado como proxy para estimar a duração das empresas no mercado;

As **17.091.675** empresas analisadas foram aquelas **cadastradas na base da RFB em qualquer data dentro do período entre 2020 e 2024 (5 anos)**.

Uma empresa cadastrada em 01/01/2020 e baixada em 31/12/2022, tem o **tempo de sobrevivência igual a 3 anos**.



Uma empresa cadastrada em 31/12/2022 e baixada em 31/12/2023, tem o **tempo de sobrevivência igual a 1 ano**.

?

?

Se ainda está cadastrada até a data final do estudo, sobreviveu, **é uma censura!** (Fenômeno que é considerado em análises de sobrevivência)

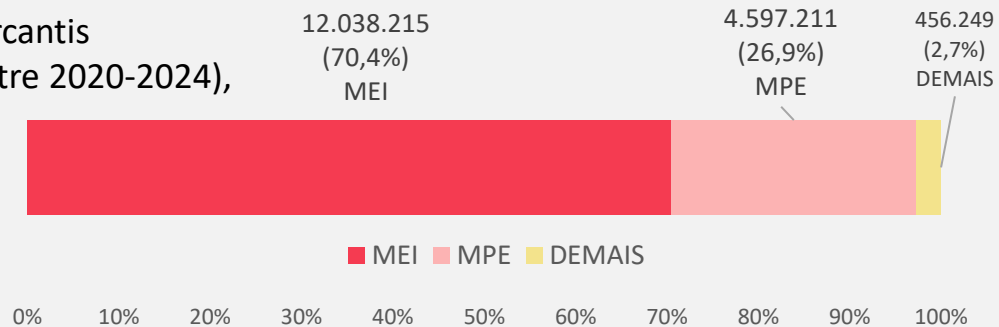
Resultados



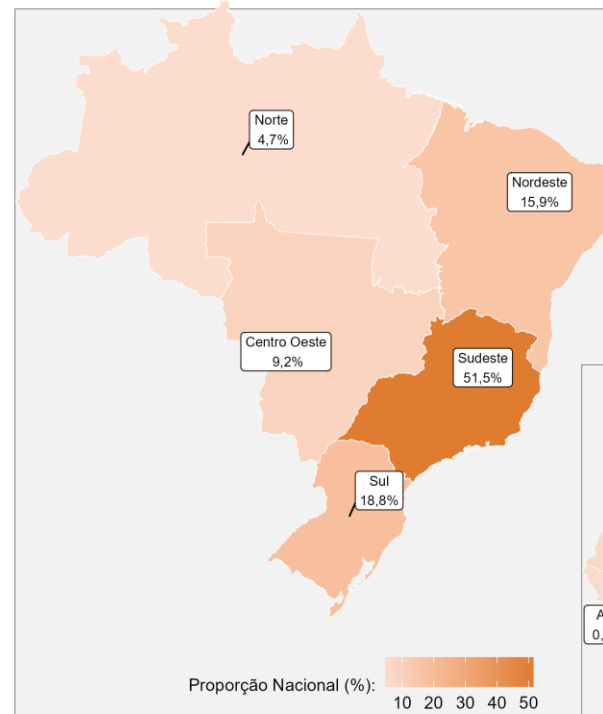
Análise descritiva do conjunto de dados

17.091.675

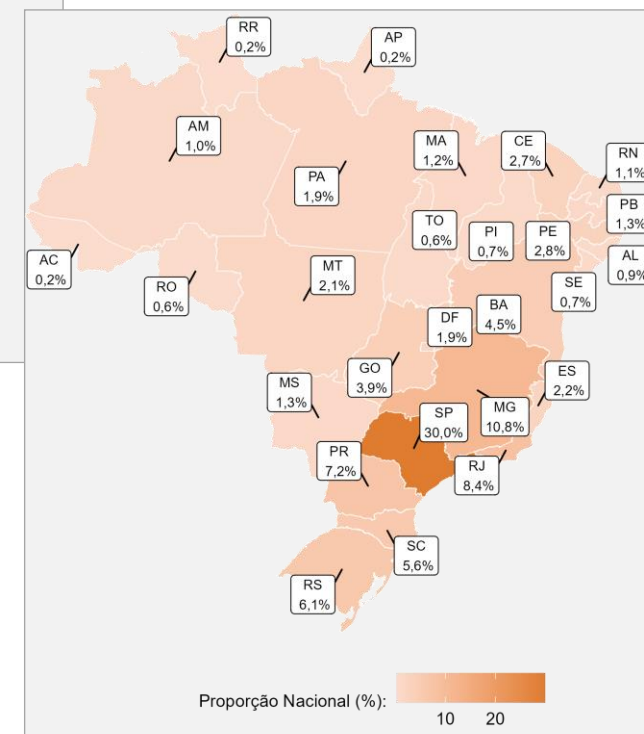
Empresas Mercantis
Brasileiras (entre 2020-2024),
divididas em:



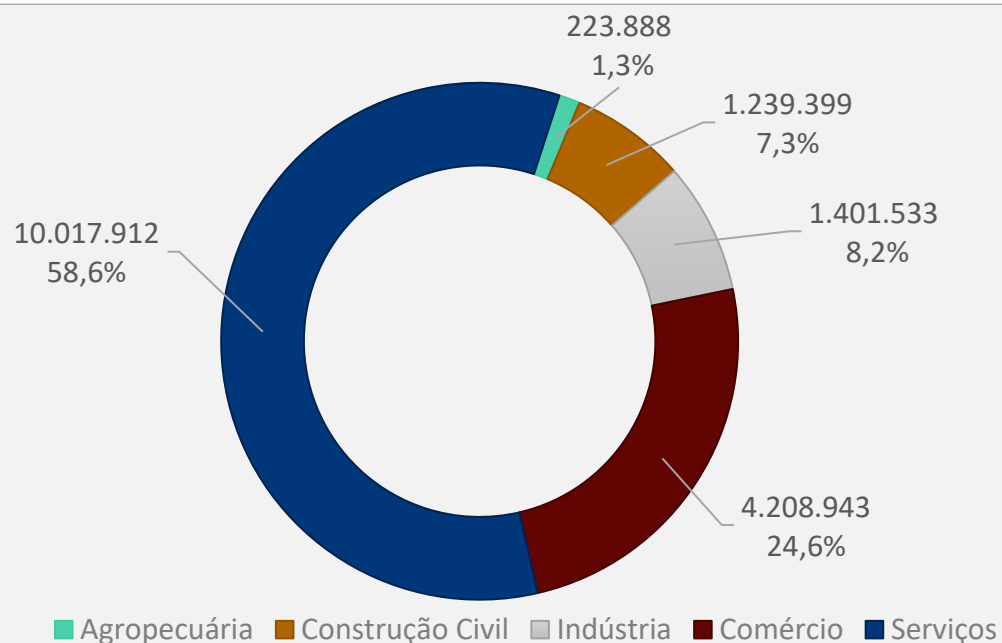
Empresas participantes do estudo,
por região:



Empresas participantes do estudo,
por UF:

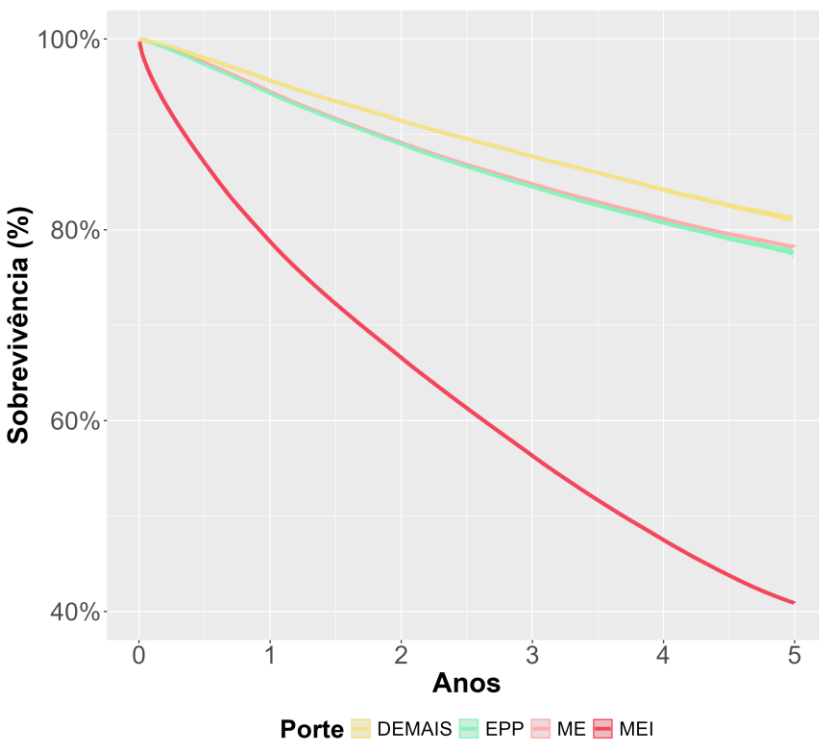


Empresas participantes do estudo, por setor de atividade:



Sobrevivência das empresas por Porte

Curvas de sobrevivência das empresas,¹ por porte desagregado.



Curvas de sobrevivência das empresas,¹ por porte agregado.

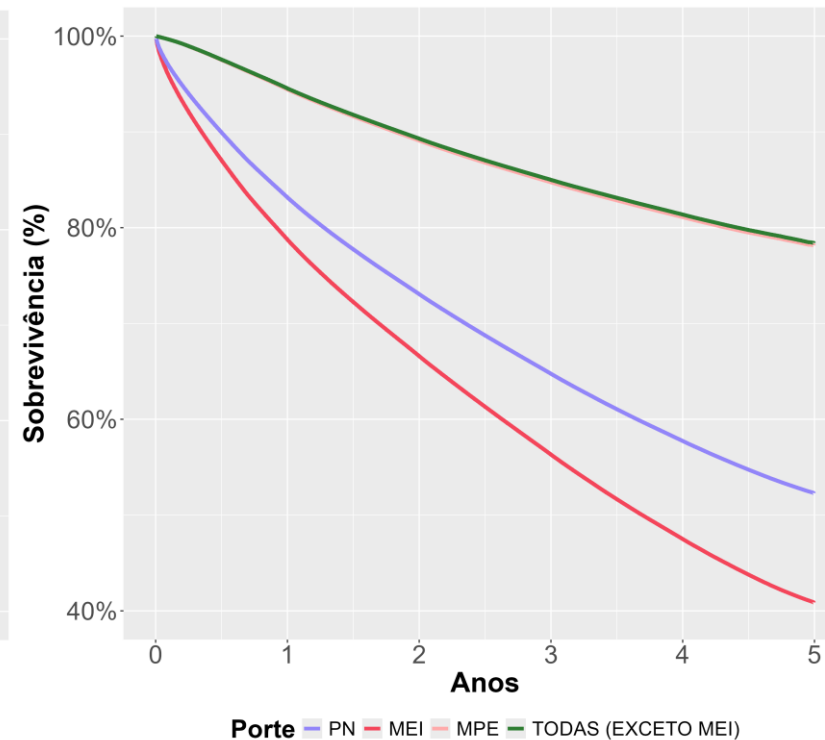


Tabela 1. Taxas de sobrevivência¹ para 2 anos.

| Porte | Taxa de sobrevivência |
|--------------------|-----------------------|
| PN | 73,0% |
| MEI | 66,6% |
| MPE | 89,1% |
| ME | 89,1% |
| EPP | 89,0% |
| DEMAIS | 91,4% |
| TODAS (Exceto MEI) | 89,3% |

A ordem das curvas de sobrevivência (da maior para menor) é a seguinte: **DEMAIS, MPE (incluindo ME e EPP) e MEI.**

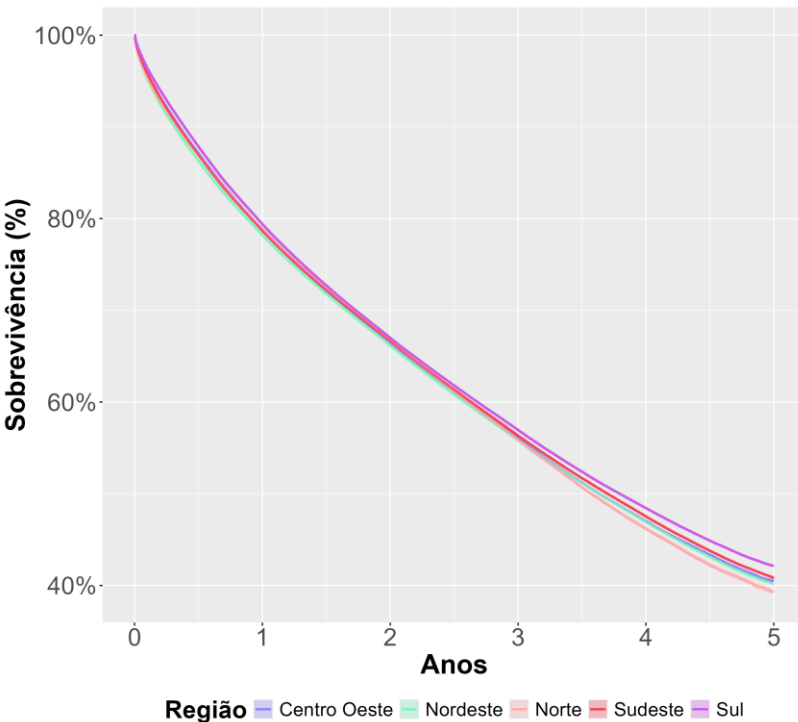
- As empresas de porte maior (*DEMAIS*)², têm as maiores taxas de sobrevivência, e MEI as menores;
- A curva de sobrevivência de MEI foi a menor, alcançando o nível próximo de 40% em 5 anos
- Metade das MEI são baixadas em 3 anos e 8 meses.

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (log-rank test).

² Agrupamento que se constitui das médias e grandes empresas (MGE), dentre outras que não se enquadram em pequenos negócios.

Sobrevivência das empresas por Região

Curvas de sobrevivência de **MEI**¹, por Regiões do Brasil.



Curvas de sobrevivência de **MPE**¹, por Regiões do Brasil.

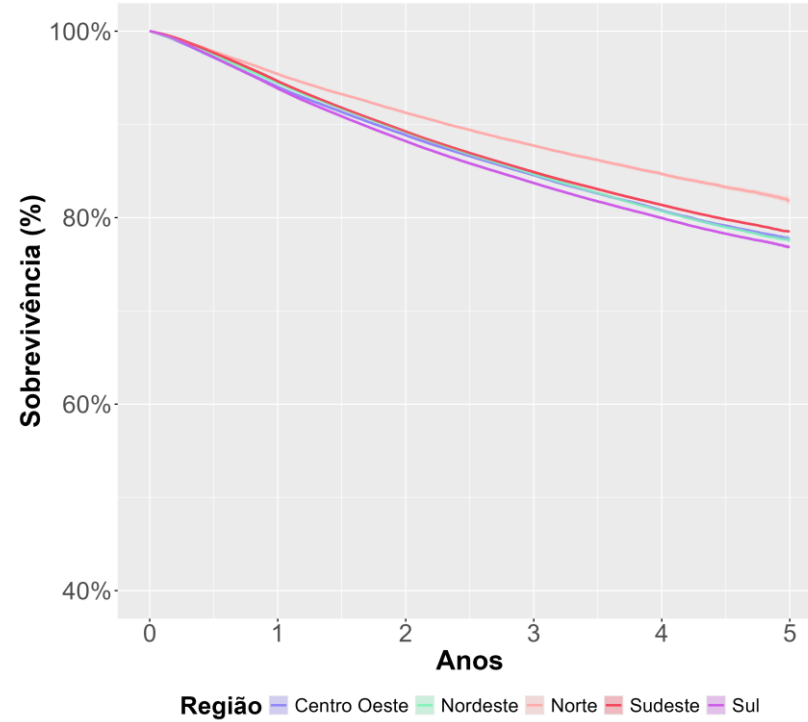


Tabela 2. Taxas de sobrevivência¹ para 2 anos.

| Região | PN | MEI | MPE |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Brasil | 73,0% | 66,6% | 89,1% |
| Norte | 74,5% | 66,6% | 91,2% |
| Sul | 73,2% | 67,0% | 88,2% |
| Centro Oeste | 73,7% | 66,4% | 88,8% |
| Nordeste | 72,8% | 66,1% | 89,2% |
| Sudeste | 72,8% | 66,6% | 89,2% |

MEI:
Curvas mais similares e menor sobrevivência.

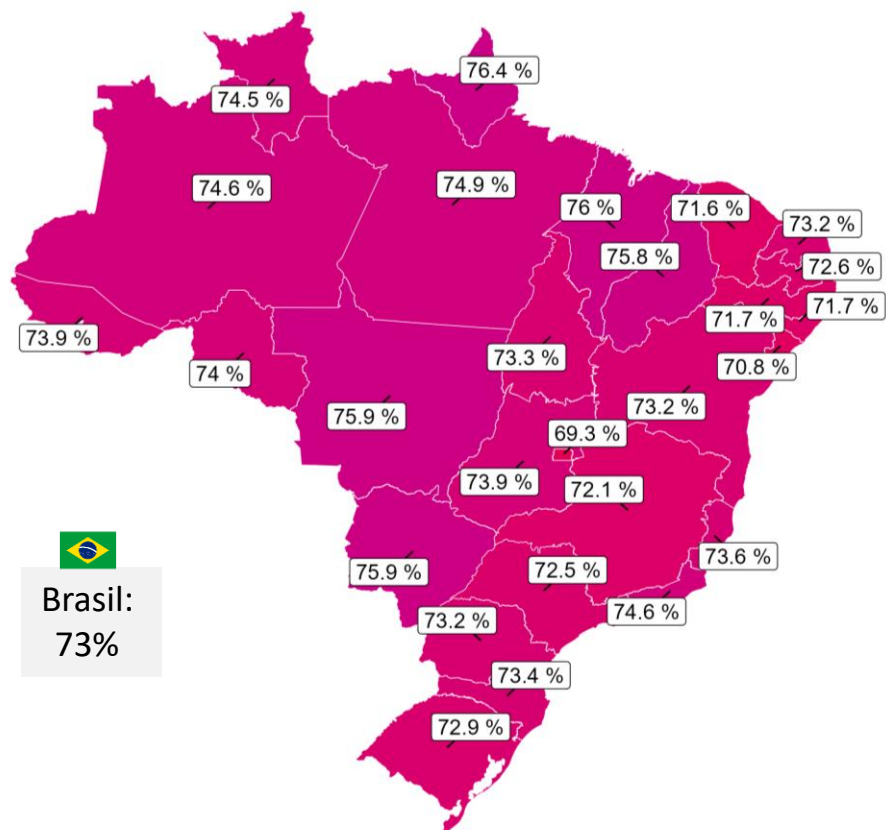
MPE:
Maior diferenciação entre as curvas e maior sobrevivência

As sobrevivências são maiores para as regiões **Norte** para PN, e MPE; para MEI a maior sobrevivência é no **Sul**.

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Sobrevivência das empresas por Unidade Federativa (2 anos)

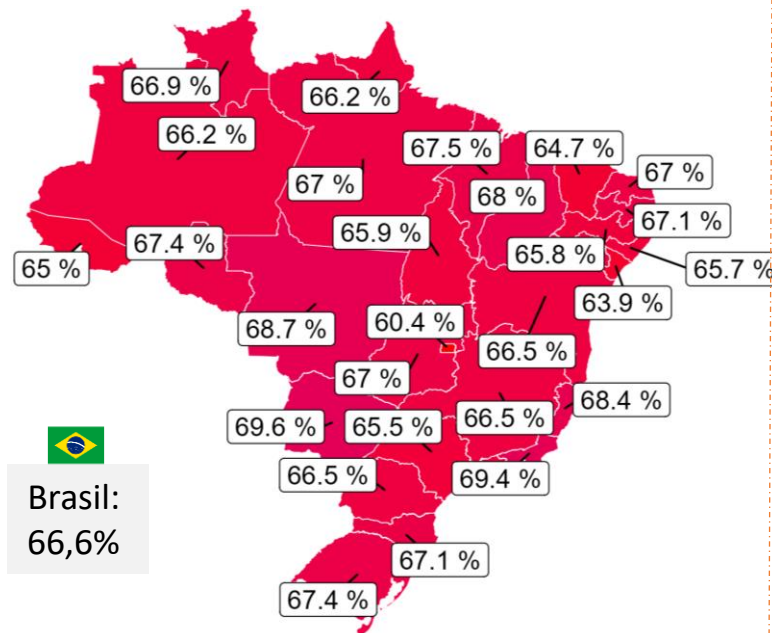
Taxas de sobrevivência¹ de **Pequenos Negócios**, por UF.



Taxa de Sobrevivencia (%) 70 80 90

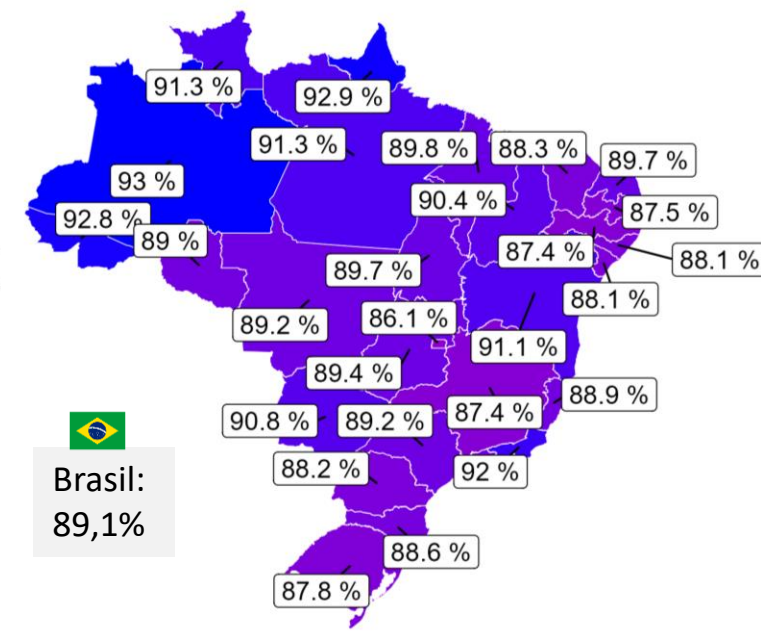
- **Menores** - DF (69,3%), SE (70,8%), CE (71,6%)
- **Maiores** - AP (76,4%), MT (75,9%), MS (75,9%)

Taxas de sobrevivência¹ de **MEI**, por UF.



- **Menores** - DF (60,4%), SE (63,9%), CE (64,7%)
- **Maiores** - MS (69,6%), RJ (69,4%), MT (68,7%)

Taxas de sobrevivência¹ de **MPE**, por UF.



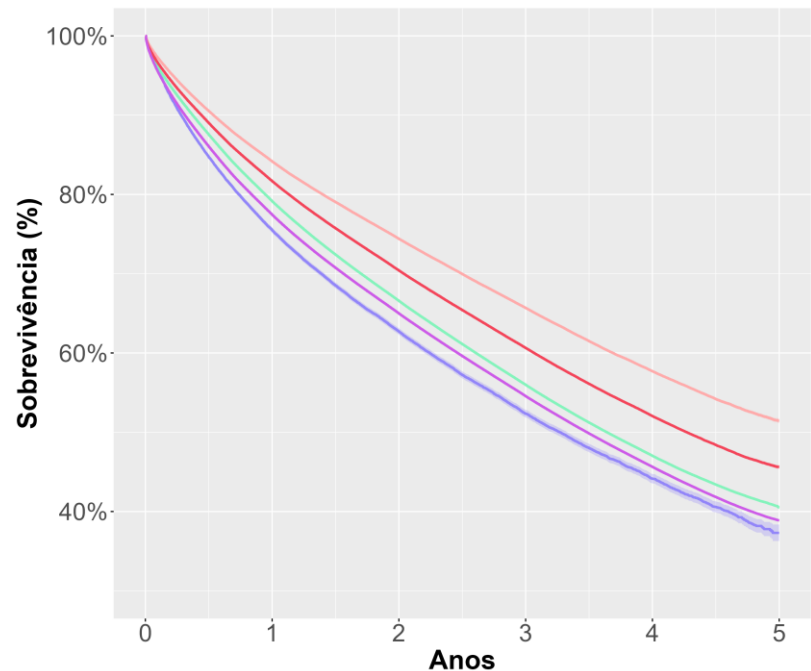
- **Menores** - DF (86,1%), MG (87,4%), PB (87,5%)
- **Maiores** - AM (93,0%), AP (92,9%), AC (92,8%)

Para todas as UFs, a sobrevivência é **menor** entre as MEI do que entre as MPE

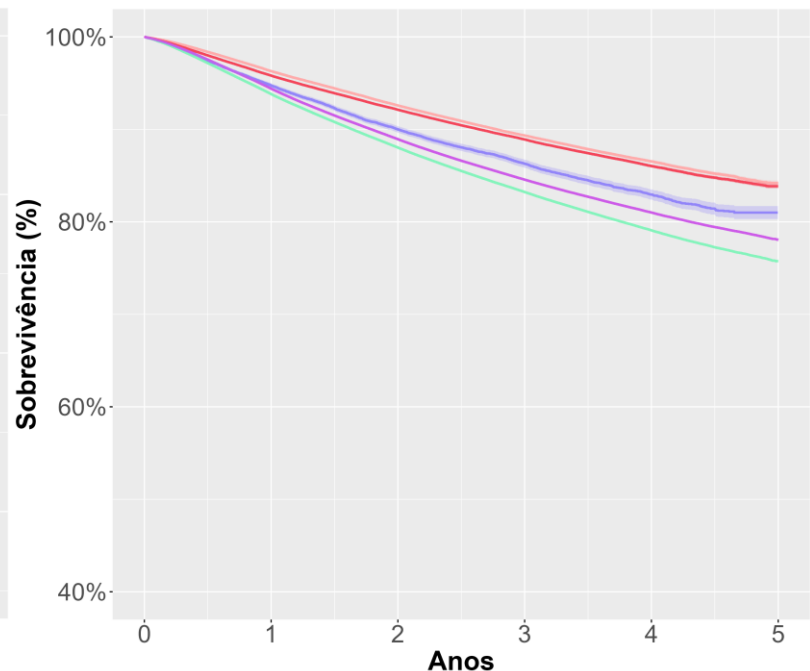
¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Sobrevivência das empresas por Setor

Curvas de sobrevivência de **MEI**¹ por Setor.



Curvas de sobrevivência de **MPE**¹ por Setor.



Setor ■ Agropecuária ■ Comércio ■ Construção Civil ■ Indústria ■ Serviços

Setor ■ Agropecuária ■ Comércio ■ Construção Civil ■ Indústria ■ Serviços

MEI:

Maior variação entre os setores e menor sobrevivência

MPE:

Menor variação entre os setores e maior sobrevivência

Tabela 3. Taxas de sobrevivência¹ para 2 anos.

| Setor | PN | MEI | MPE |
|------------------|-------|-------|-------|
| Todos | 73% | 66,6% | 89,1% |
| Agropecuária | 72,1% | 62,7% | 90% |
| Comércio | 73,6% | 66,6% | 88% |
| Indústria | 74,9% | 70,4% | 92,1% |
| Serviços | 71,9% | 65% | 88,9% |
| Construção Civil | 78,7% | 74,4% | 92,6% |

As sobrevivências são maiores para Construção Civil e Indústria entre os PN e MEI, e Construção Civil, Indústria e Agropecuária entre as MPE;

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Quais fatores aumentam o risco de baixa das empresas?

Pequenos negócios

Porte

- MEI possui chance de baixa de cerca de 3 vezes maior que ME (referência);
- EPP tem chance similar a ME (referência), chance de baixa de 1% a mais.

UFs

- Todos os estados, em geral, tiveram chance de baixa maior que o estado de referência (MS), com exceção do RJ, sendo maior risco para DF (40%), SE (24%) e CE (20%).

Setor

- Agropecuária tem 53% a mais de chance de baixa em relação a Construção Civil (referência), Serviços tem 45%, Comércio 40%, e Indústria 17%.

¹ Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 3,72 para MEI em relação a EPP (referência) significa que as MEI têm 272% mais chances de fechar comparado às EPP, ou seja, o risco é 3,72 vezes maior.

Nota: No modelo de Cox, o efeito de cada covariável é estimado mantendo as demais constantes. Isso permite avaliar o impacto isolado de variáveis como porte, setor e localização na sobrevivência das empresas, garantindo que a influência de uma não seja confundida com a de outra.

| Variable | | N | Hazard ratio ¹ | p |
|----------|------------------|-------------------|---------------------------|--------|
| Porte | ME | 3924842 | Reference | |
| | EPP | 672369 | 1.01 (1.01, 1.02) | <0.001 |
| | MEI | 12038215 | 3.72 (3.71, 3.73) | <0.001 |
| UF | MS | 217851 | Reference | |
| | AC | 29841 | 1.14 (1.11, 1.16) | <0.001 |
| | AL | 152925 | 1.16 (1.15, 1.18) | <0.001 |
| | AM | 169896 | 1.10 (1.08, 1.11) | <0.001 |
| | AP | 28533 | 1.10 (1.08, 1.13) | <0.001 |
| | BA | 759453 | 1.10 (1.09, 1.11) | <0.001 |
| | CE | 457055 | 1.20 (1.19, 1.21) | <0.001 |
| | DF | 315517 | 1.40 (1.38, 1.41) | <0.001 |
| | ES | 373015 | 1.05 (1.04, 1.06) | <0.001 |
| | GO | 655240 | 1.11 (1.10, 1.12) | <0.001 |
| | MA | 209271 | 1.10 (1.09, 1.12) | <0.001 |
| | MG | 1815944 | 1.14 (1.13, 1.15) | <0.001 |
| | MT | 346411 | 1.05 (1.04, 1.06) | <0.001 |
| | PA | 322447 | 1.09 (1.08, 1.10) | <0.001 |
| | PB | 212276 | 1.13 (1.11, 1.14) | <0.001 |
| | PE | 465777 | 1.18 (1.16, 1.19) | <0.001 |
| | PI | 124779 | 1.06 (1.05, 1.08) | <0.001 |
| | PR | 1199847 | 1.13 (1.12, 1.14) | <0.001 |
| | RJ | 1399328 | 1.01 (1.00, 1.01) | 0.2 |
| | RN | 183030 | 1.09 (1.08, 1.11) | <0.001 |
| RO | 105002 | 1.10 (1.08, 1.12) | <0.001 | |
| RR | 30631 | 1.07 (1.04, 1.10) | <0.001 | |
| RS | 1021311 | 1.11 (1.10, 1.12) | <0.001 | |
| SC | 933612 | 1.10 (1.09, 1.11) | <0.001 | |
| SE | 111330 | 1.24 (1.23, 1.26) | <0.001 | |
| SP | 4888584 | 1.15 (1.14, 1.16) | <0.001 | |
| TO | 106520 | 1.13 (1.11, 1.15) | <0.001 | |
| Setor | Construcao Civil | 1190192 | Reference | |
| | Agropecuaria | 116053 | 1.53 (1.51, 1.54) | <0.001 |
| | Comercio | 4180327 | 1.40 (1.39, 1.40) | <0.001 |
| | Industria | 1385475 | 1.17 (1.17, 1.18) | <0.001 |
| | Servicos | 9763379 | 1.45 (1.44, 1.46) | <0.001 |

Resultado do modelo de Cox para as empresas (PN), com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Quais fatores aumentam o risco de baixa das empresas?

MEI

UFs

- Todos os estados, em geral, tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (MS), com maior risco de fechamento, DF (38%), SE (23%) e CE (20%);

Setor

- Agropecuária tem 57% a mais de chance de fechar que a referência (Construção Civil), Serviços tem 45%, Comércio 36%, e Indústria 18%.

| Variable | N | Hazard ratio ¹ | p |
|------------------|---------|---------------------------|--------|
| UF | | | |
| MS | 156821 | Reference | |
| AC | 20889 | 1.20 (1.17, 1.23) | <0.001 |
| AL | 113350 | 1.14 (1.13, 1.16) | <0.001 |
| AM | 120480 | 1.15 (1.14, 1.17) | <0.001 |
| AP | 18151 | 1.17 (1.14, 1.20) | <0.001 |
| BA | 559865 | 1.12 (1.11, 1.13) | <0.001 |
| CE | 326887 | 1.19 (1.18, 1.20) | <0.001 |
| DF | 210676 | 1.38 (1.36, 1.39) | <0.001 |
| ES | 282684 | 1.03 (1.02, 1.05) | <0.001 |
| GO | 464432 | 1.10 (1.09, 1.11) | <0.001 |
| MA | 132933 | 1.10 (1.09, 1.12) | <0.001 |
| MG | 1342276 | 1.11 (1.09, 1.12) | <0.001 |
| MT | 231207 | 1.02 (1.01, 1.03) | <0.001 |
| PA | 223302 | 1.11 (1.10, 1.13) | <0.001 |
| PB | 156665 | 1.09 (1.08, 1.10) | <0.001 |
| PE | 344836 | 1.15 (1.13, 1.16) | <0.001 |
| PI | 82735 | 1.06 (1.05, 1.08) | <0.001 |
| PR | 843909 | 1.11 (1.10, 1.12) | <0.001 |
| RJ | 1094718 | 1.02 (1.01, 1.03) | <0.001 |
| RN | 134664 | 1.09 (1.07, 1.10) | <0.001 |
| RO | 74491 | 1.08 (1.07, 1.10) | <0.001 |
| RR | 21830 | 1.10 (1.07, 1.12) | <0.001 |
| RS | 756690 | 1.08 (1.07, 1.09) | <0.001 |
| SC | 671206 | 1.08 (1.07, 1.09) | <0.001 |
| SE | 81058 | 1.23 (1.21, 1.25) | <0.001 |
| SP | 3496208 | 1.15 (1.14, 1.16) | <0.001 |
| TO | 75252 | 1.14 (1.12, 1.16) | <0.001 |
| Setor | | | |
| Construcao Civil | 923034 | Reference | |
| Agropecuaria | 77304 | 1.57 (1.55, 1.58) | <0.001 |
| Comercio | 2851593 | 1.36 (1.36, 1.37) | <0.001 |
| Industria | 1118467 | 1.18 (1.18, 1.19) | <0.001 |
| Servicos | 7067817 | 1.45 (1.44, 1.45) | <0.001 |

Resultado do modelo de Cox para as empresas (MEI), com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

¹ Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,57 para Agropecuária em relação a Construção civil (referência) significa que elas têm 57% mais chances de fechar comparado à Construção Civil.

Nota: No modelo de Cox, o efeito de cada covariável é estimado mantendo as demais constantes. Isso permite avaliar o impacto isolado de variáveis como porte, setor e localização na sobrevivência das empresas, garantindo que a influência de uma não seja confundida com a de outra.

Quais fatores aumentam o risco de baixa das empresas?

MPE

Porte

- Chance de EPP ter baixa é 4% maior em relação a referência (ME).

UFs

- Todos os estados, em geral, tiveram chance de baixa maior que o estado de referência (AM), com exceção de AC e AP, o maior risco de baixas de CNPJ foi para DF (2 vezes mais), PB (97%) e PE (90%).

Setor

- Empresas no setor de Comércio tem 66% a mais de chances de serem baixadas que a referência (Construção Civil), Serviços tem 48% e Agropecuária 32%. Indústria tem apenas 5% a mais.

¹ Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,66 para comércio em relação a construção civil (referência), significa que elas têm 66% a mais de chances de baixa comparado à referência.

Nota: No modelo de Cox, o efeito de cada covariável é estimado mantendo as demais constantes. Isso permite avaliar o impacto isolado de variáveis como porte, setor e localização na sobrevivência das empresas, garantindo que a influência de uma não seja confundida com a de outra.

| Variable | N | Hazard ratio ¹ | p |
|------------------|---------|---------------------------|--------|
| Porte | | | |
| ME | 3924842 | Reference | |
| EPP | 672369 | 1.04 (1.03, 1.05) | <0.001 |
| UF | | | |
| AM | 49416 | Reference | |
| AC | 8952 | 1.02 (0.94, 1.10) | 0.70 |
| AL | 39575 | 1.80 (1.72, 1.87) | <0.001 |
| AP | 10382 | 1.08 (1.01, 1.16) | 0.03 |
| BA | 199588 | 1.32 (1.28, 1.37) | <0.001 |
| CE | 130168 | 1.76 (1.70, 1.82) | <0.001 |
| DF | 104841 | 2.08 (2.01, 2.15) | <0.001 |
| ES | 90331 | 1.65 (1.59, 1.71) | <0.001 |
| GO | 190808 | 1.57 (1.52, 1.63) | <0.001 |
| MA | 76338 | 1.50 (1.44, 1.55) | <0.001 |
| MG | 473668 | 1.89 (1.83, 1.95) | <0.001 |
| MS | 61030 | 1.35 (1.30, 1.41) | <0.001 |
| MT | 115204 | 1.62 (1.56, 1.67) | <0.001 |
| PA | 99145 | 1.28 (1.24, 1.33) | <0.001 |
| PB | 55611 | 1.97 (1.90, 2.04) | <0.001 |
| PE | 120941 | 1.90 (1.84, 1.97) | <0.001 |
| PI | 42044 | 1.43 (1.37, 1.49) | <0.001 |
| PR | 355938 | 1.75 (1.69, 1.80) | <0.001 |
| RJ | 304610 | 1.16 (1.12, 1.20) | <0.001 |
| RN | 48366 | 1.56 (1.50, 1.63) | <0.001 |
| RO | 30511 | 1.63 (1.56, 1.71) | <0.001 |
| RR | 8801 | 1.21 (1.13, 1.31) | <0.001 |
| RS | 264621 | 1.84 (1.78, 1.90) | <0.001 |
| SC | 262406 | 1.72 (1.66, 1.77) | <0.001 |
| SE | 30272 | 1.80 (1.73, 1.88) | <0.001 |
| SP | 1392376 | 1.58 (1.54, 1.63) | <0.001 |
| TO | 31268 | 1.46 (1.40, 1.53) | <0.001 |
| Setor | | | |
| Construcao Civil | 267158 | Reference | |
| Agropecuaria | 38749 | 1.32 (1.27, 1.36) | <0.001 |
| Comercio | 1328734 | 1.66 (1.63, 1.68) | <0.001 |
| Industria | 267008 | 1.05 (1.03, 1.07) | <0.001 |
| Servicos | 2695562 | 1.48 (1.46, 1.50) | <0.001 |

Resultado do modelo de Cox para as empresas (MPE), com as covariáveis Porte, unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Influência da Pandemia

Comparando as empresas **criadas (CNPJ cadastrado)** no período da pandemia¹

PN



1% menos chances de serem baixadas em relação a empresas de outros períodos.

MEI



1% menos chances de serem baixadas em relação a empresas de outros períodos.

MPE



25% menos chances de serem baixadas em relação a empresas de outros períodos.

Comparando as empresas que **foram baixadas** durante a pandemia¹

As chances de baixa das empresas no período da pandemia é **11 vezes** maior em relação as demais

As chances de baixa das empresas no período da pandemia é **11 vezes** maior em relação as demais

As chances de baixa das empresas no período da pandemia é **34 vezes** maior em relação as demais

¹Janeiro de 2020 a Maio de 2022. Resultados obtidos através do modelo de regressão de Cox (Hazard Ratios), e considerando as covariáveis porte, UF e setor.

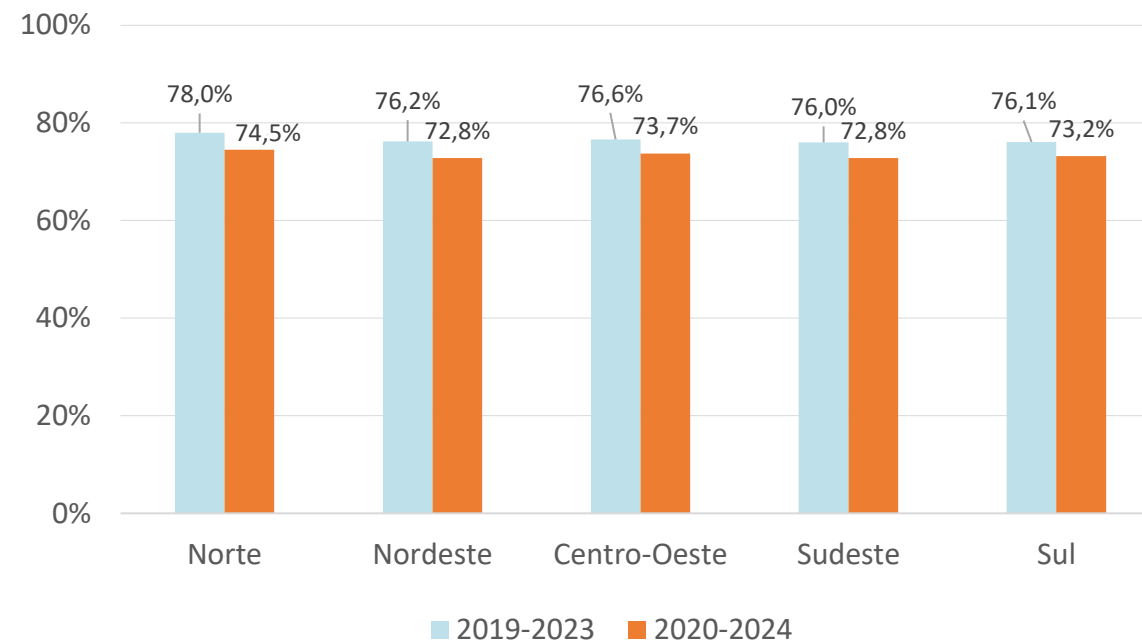
Comparação com período anterior (2019-2023)

Taxas de sobrevivência (2 anos)¹, por período e porte.

| Porte | 2019-2023 | 2020-2024 | Varição na taxa de sobrevivência (%) |
|-------|-----------|-----------|--------------------------------------|
| PN | 76,2% | 73,0% | -3,2% |
| MEI | 72,1% | 66,6% | -5,5% |
| MPE | 88,7% | 89,1% | 0,4% |
| ME | 88,5% | 89,1% | 0,6% |
| EPP | 89,9% | 89,0% | -0,9% |

PN: Declínio de cerca de 3 p.p.²

- **MEI: Maior queda na variação da taxa de sobrevivência (5,5% p.p.)**, e se mantem o porte com menor sobrevivência.
- **MPE: Tendência de leve aumento contínuo (+ 0,4% p.p.)**.
Considerando *ME* e *EPP*, **aumento para ME (+ 0,6% p.p.)** e **queda para EPP (- 0,9% p.p.)**.



Taxas de sobrevivência (2 anos)¹ de **PN**, por região do Brasil.

- **PN:** Todas as regiões experimentaram declínios.
- **MEI:** Quedas mais acentuadas nas taxas de sobrevivência, especialmente no Norte.
- **MPE:** Leves aumentos em todas as regiões, sendo o maior no Sudeste (+0,5 p.p.).

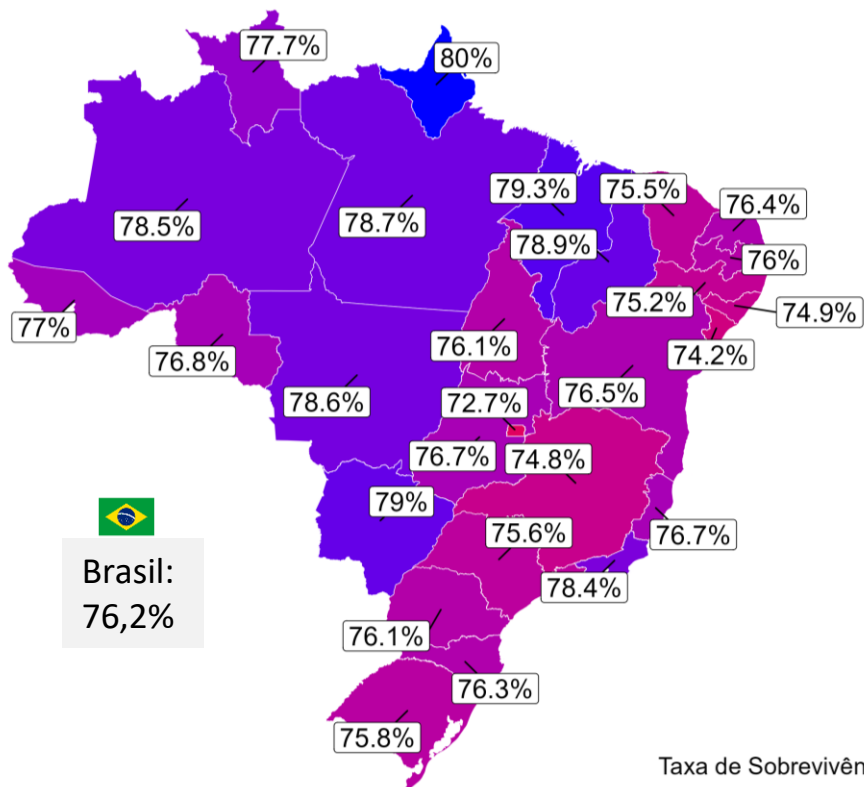
¹Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

²Pontos percentuais

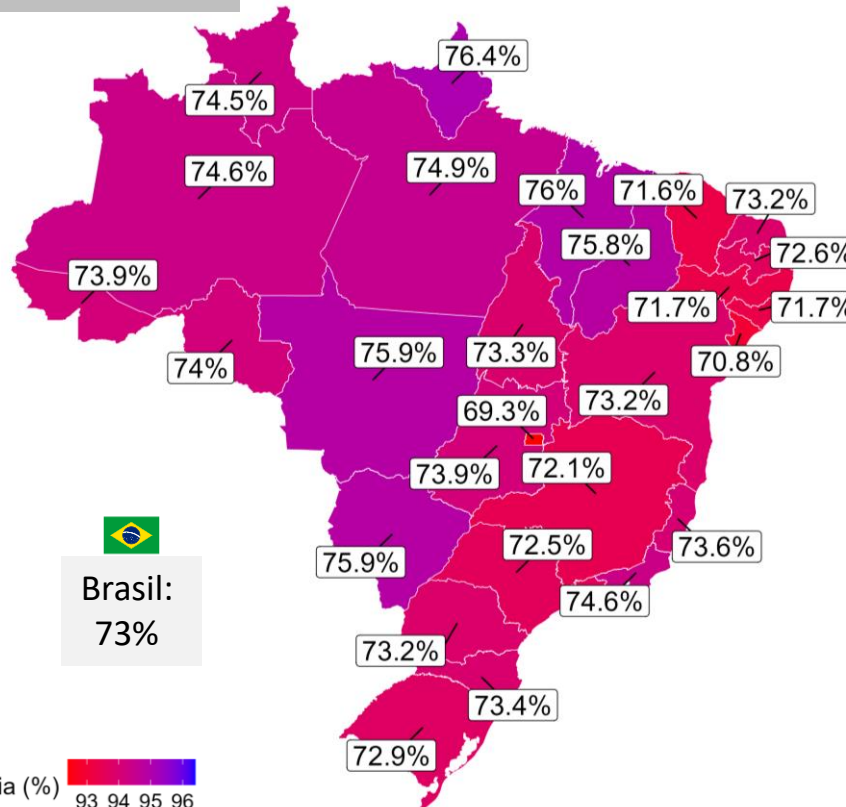
Comparação com período anterior (2019-2023)

PN

2019-2023



2020-2024



Em geral, há uma **tendência de redução das taxas de sobrevivência dos Pequenos Negócios** comparando os períodos

- 2019-2023**
 - **Menor** no DF (72,7%),
 - **Maior** no AP (80%).
- 2020-2024**
 - **Menor** no DF (69,3%),
 - **Maior** ainda no AP (76,4%).

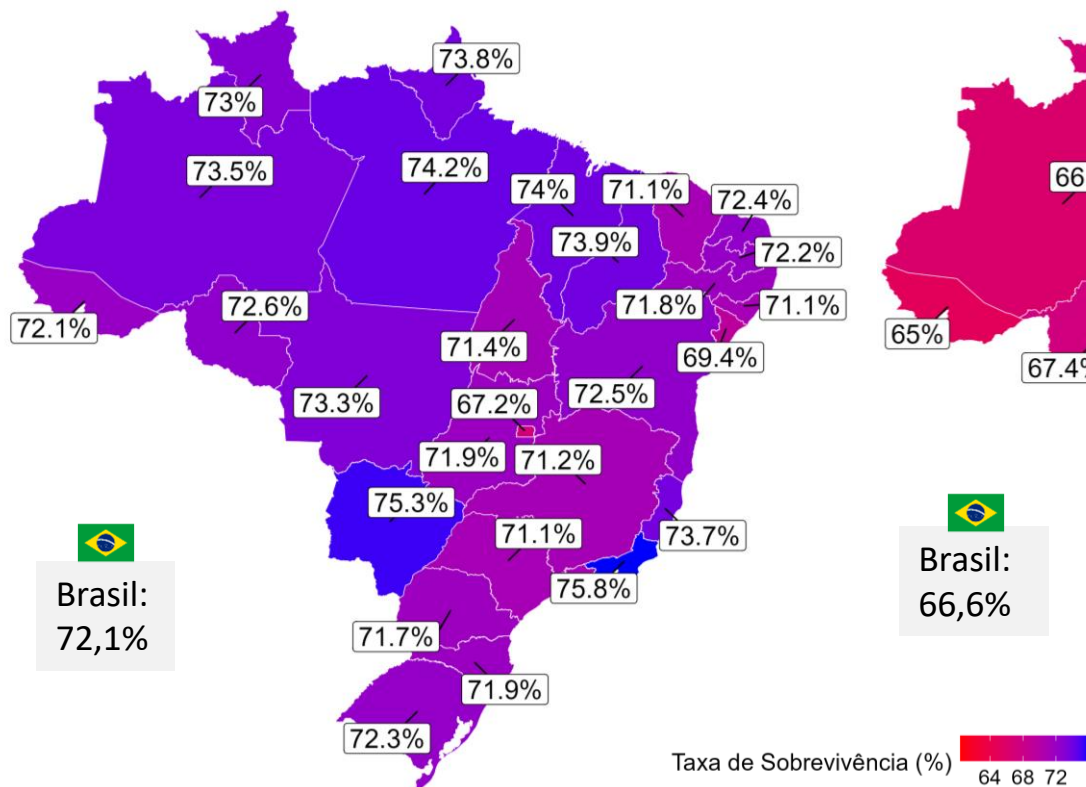
Taxas de sobrevivência (2 anos) de **Pequenos Negócios**¹, por UF.

¹Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

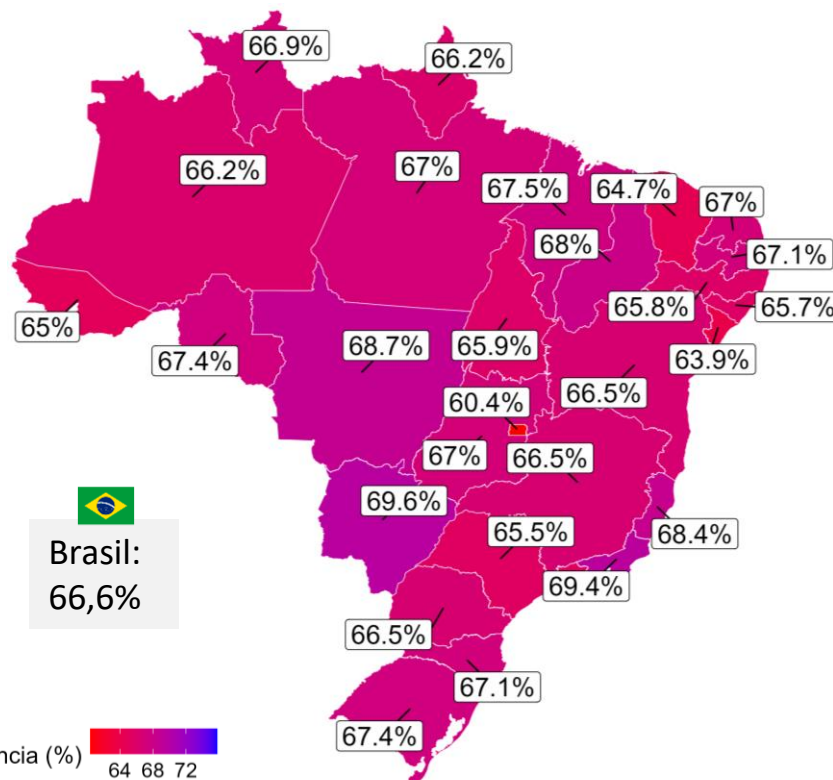
Comparação com período anterior (2019-2023)

MEI

2019-2023



2020-2024



Em geral, há uma **tendência de redução das taxas de sobrevivência** das MEI comparando os períodos

- 2019-2023**
 - **Menor** no DF (67,2%),
 - **Maior** no RJ (75,8%).
- 2020-2024**
 - **Menor** no DF (60,4%),
 - **Maior** no MS (69,6%).

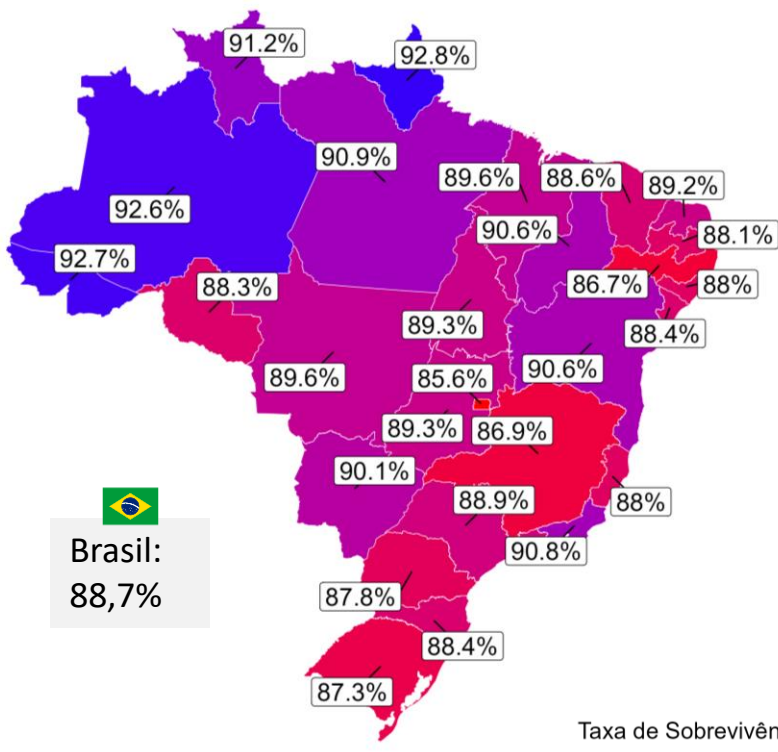
Taxas de sobrevivência (2 anos) de **MEI**,¹ por UF.

¹Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

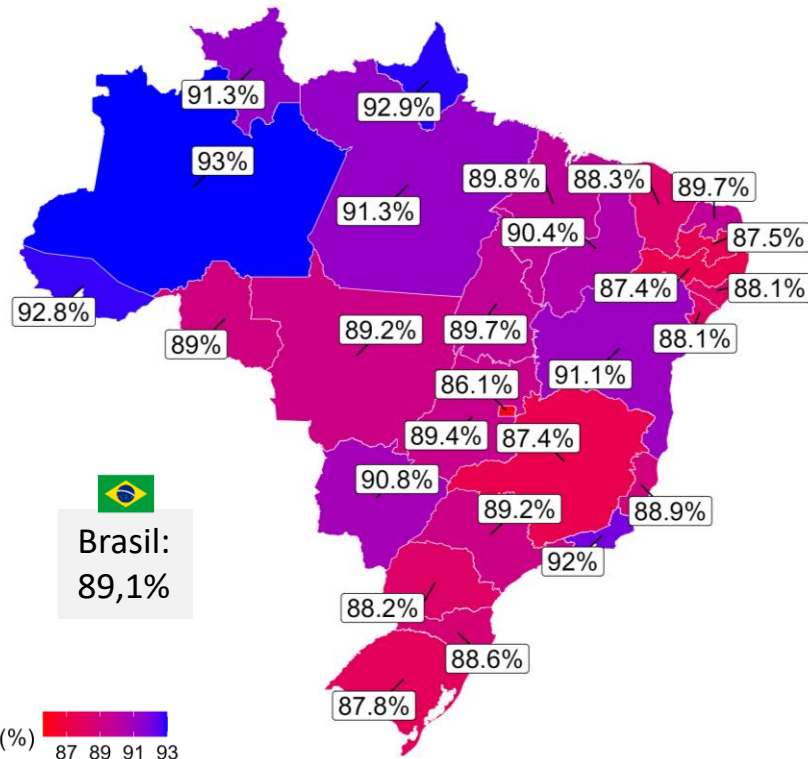
Comparação com período anterior (2019-2023)

MPE

2019-2023



2020-2024



Em geral, as taxas de sobrevivência permanecem bem similares, com a maioria registrando leve alta e algumas leve quedas, comparando os períodos

2019-2023

- Menor no DF (85,6%),
- Maior taxa no AP (92,8%).

2020-2024

- Menor no DF (86,1%),
- Maior no AM (93%).

Taxas de sobrevivência (2 anos) de MPE¹, por UF.

¹Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Comparação com período anterior (2019-2023)

PN

Estimativas Kaplan-Meier da taxa de sobrevivência de **PN** por períodos, agregados para 2 anos, e por setor.

| Setor | 2019-2023 | 2020-2024 | Variação na taxa de sobrevivência |
|------------------|-----------|-----------|-----------------------------------|
| Todos | 76,2% | 73,0% | -3,2% |
| Agropecuária | 74,3% | 72,1% | -2,2% |
| Comercio | 76,4% | 73,6% | -2,8% |
| Industria | 77,9% | 74,9% | -3,0% |
| Serviços | 75,2% | 71,9% | -3,3% |
| Construção Civil | 81,3% | 78,7% | -2,6% |



▪ **Serviços e Indústria: Maiores variações negativas** entre os PN.

▪ **Agropecuária: Sofreu a menor variação negativa.**

MEI

Estimativas Kaplan-Meier da taxa de sobrevivência de **MEI** por períodos, agregados para 2 anos, e por setor.

| Setor | 2019-2023 | 2020-2024 | Variação na taxa de sobrevivência |
|------------------|-----------|-----------|-----------------------------------|
| Todos | 72,1% | 66,6% | -5,5% |
| Agropecuária | 67,0% | 62,7% | -4,3% |
| Comercio | 71,8% | 66,6% | -5,2% |
| Industria | 75,2% | 70,4% | -4,8% |
| Serviços | 70,8% | 65,0% | -5,8% |
| Construção Civil | 78,8% | 74,4% | -4,4% |



▪ **Serviços e Comércio: Maiores variações negativas** entre os MEI.

▪ **Agropecuária e Construção Civil: Menores variações negativas.**



MPE

Estimativas Kaplan-Meier da taxa de sobrevivência de **MPE** por períodos, agregados para 2 anos, e por setor.

| Setor | 2019-2023 | 2020-2024 | Variação na taxa de sobrevivência |
|------------------|-----------|-----------|-----------------------------------|
| Todos | 88,7% | 89,1% | 0,4% |
| Agropecuária | 90,3% | 90,0% | -0,3% |
| Comercio | 87,9% | 88,0% | 0,1% |
| Industria | 91,3% | 92,1% | 0,8% |
| Serviços | 88,5% | 88,9% | 0,4% |
| Construção Civil | 92,0% | 92,6% | 0,6% |



▪ **Agropecuária: Única variação negativa.**

▪ **Indústria: Maior variação positiva** entre os PN.



Considerações finais



Considerações finais

Porte

- Aproximadamente **sete em cada dez Pequenos Negócios brasileiros** abertos entre 2020 e 2024 **permaneceram ativos por dois anos** (Taxa de sobrevivência de 73%).
- No **contexto dos PN**, o porte que apresenta **menor sobrevivência é o MEI** (66,6% no segundo ano), **seguido das MPE** (89,1% no segundo ano). Esse padrão se mantém nos anos subsequentes.
- **O MEI é mais vulnerável**. Cerca de 59,1% dos negócios abertos por meio dessa modalidade de empresa, não chegam a sobreviver por cinco anos. Metade das MEI morrem em 3 anos e 8 meses.
- Considerando **o risco de baixa**, a regressão de Cox indica que a de **MEI é cerca de 3 vezes maior que ME** (referência); **EPP tem chance similar a ME** (referência), sendo o risco de baixa apenas 1% a mais.

Por que os MEI provavelmente sobrevivem menos?

- Menos planejamento
- Baixa capacitação
- Recursos limitados
- Acesso restrito a mercados

Por que as MPE provavelmente sobrevivem mais?

- Mais estrutura e planejamento
- Maior experiência e capacitação
- Acesso a crédito e investimentos
- Diversificação de mercado

Fontes:

[Pesquisa Sobrevivência de Empresas \(2021\) – Estudo de Campo](#)
[Pesquisa Perfil MEI – 4ª edição \(2024\)](#)
[Pesquisa Perfil MPE – 4ª edição \(2024\)](#)

Considerações finais

Região e UF

- **PN tiveram taxas de sobrevivência similares entre as regiões** (Brasil: 73% para 2 anos), a maior na região Norte, e a menor nas regiões Nordeste e Sudeste (74,5% e 72,8%, para 2 anos, respectivamente).
- **MEI também tiveram taxas de sobrevivência similares entre as regiões, as menores curvas entre os portes** (Brasil: 66,6% para 2 anos). Dentre as regiões, o Sul teve a maior taxa (67% para 2 anos) e Nordeste a menor (66,1%).
- MPE teve maior diferenciação entre as curvas e maior sobrevivência (Brasil 89,1% para 2 anos). Norte tendo a maior curva (91,2% para 2 anos) e Sul a menor (88,2%)
- **Variações entre os estados com maiores e menores taxas existiram dependendo do Porte.** Para todas as UFs, a sobrevivência é menor entre as MEI do que entre as MPE. Distrito Federal registrou a menor taxa de sobrevivência, para os estados em todos os portes (PN: 69,3%, MEI: 60,4%, MPE: 86,1% para 2 anos).
- A regressão de Cox indica que, em geral, o risco de baixa de CNPJs foi maior que a referência escolhida para cada porte:
 - Para PN e MEI, todos os estados, exceto RJ para PN, apresentaram maior risco que MS (referência). Os destaques foram DF (40% para PN e 38% para MEI) e SE (24% para PN e 23% para MEI), seguidos por CE (20% para PN) e TO (14% para MEI).
 - Para MPE, todos os estados, exceto AC e AP, apresentaram maior risco que AM (referência). Os destaques foram DF (risco 2 vezes maior), PB (97%) e PE (90%).

Considerações finais

Setores

- Para **pequenos negócios**, os setores de **Construção Civil e da Indústria** são os **mais resilientes** (taxa de sobrevivência de 78,7% e 74,9%, respectivamente, para 2 anos). A **menor taxa de sobrevivência ficou com o setor de Serviços**, com 71,9% (para 2 anos).
- **Em relação a MEI**, o mesmo padrão de maior resiliência de **Construção Civil e Indústria se mantém** (taxa de sobrevivência de 74,4% e 70,4%, respectivamente, para 2 anos), **Agropecuária teve a menor taxa de sobrevivência** (62,7%, para 2 anos).
- Para **MPE**, mesmo padrão de **Construção Civil e Indústria** (taxa de sobrevivência de 92,76 e 92,1%, respectivamente, para 2 anos), **Comércio tem a menor taxa de sobrevivência pra MPE** (88%, para 2 anos)
- A regressão de Cox, indica que **todos os setores apresentam maior risco de baixa em relação à referência** (Construção Civil):
 - **PN, Agropecuária tem 53% mais chance de baixa**, seguido por Serviços (45%), Comércio (40%) e Indústria (17%);
 - **MEI, Agropecuária lidera com 57% a mais de chance de baixa**, seguido por Serviços (45%), Comércio (36%) e Indústria (18%);
 - **MPE, o maior risco está no Comércio (66%)**, seguido por Serviços (48%), Agropecuária (32%) e Indústria (5%).

Influência da pandemia

- **PN e MEI criadas na pandemia tiveram taxas de sobrevivência semelhantes às demais**, enquanto as **MPE tiveram 25% mais chance de permanecer ativas**.
- **Empresas que foram baixadas na pandemia enfrentaram um risco muito maior de encerramento**: 11 vezes maior para PN e MEI, e 33 vezes maior para MPE.



Como a pandemia impactou as pequenas empresas?

- Endividamento alto
- Dificuldade de acesso ao crédito
- Aumento de custo, falta de clientes

Fonte: [Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 14ª edição](#)

Mudanças observadas em comparação com o período do estudo anterior (2019-2023)

- Em relação ao estudo anterior (2019-2023), **observou-se uma queda nas taxas de sobrevivência para PN (-3,2 p.p) e MEI (-5,5 p.p)**, enquanto as **MPE apresentaram um leve aumento (+0,4 p.p)**. Esses padrões se mantêm ao considerar localização e setor por porte (**MPE teve variações positivas para setor, a maior para Indústria, +0,8 p.p**).
- A queda na sobrevivência dos MEI está, possivelmente, associada ao aumento acelerado de baixas de CNPJ dos últimos anos, conforme dados do cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil (RFB) ou reflexo tardio da pandemia.

■ Recomendações

- **Continuidade da Pesquisa:** Exploração e atualização contínua da análise. KR05 como medição contínua.
- **Integração de Novos Dados em novos estudos:** Consideração de outros fatores na sobrevivência (estudo futuro do Impacto da atuação do Sebrae frente ao cliente na sobrevivência).
- **Paralelo com outros estudos:** Exemplos: Sobrevivência das empresas 2021 – estudo de campo; Pesquisa do perfil do MEI/MPE (2024); O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 14ª edição.

■ Impacto para o Sebrae

- **Desenvolvimento de Ações:** Alinhamento das estratégias de apoio com a realidade dos empresários brasileiros.
- **Monitoramento do Futuro das MEI e das MPE:** Garantia de que as ações de apoio sejam sempre atualizadas e eficazes.

Realização

O estudo **Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2020-2024)** é um produto do **Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (NPGC)** da **Unidade de Estratégia e Transformação** do Sebrae Nacional.

Gerência UGE

André Silva Spínola andre.spinola@sebrae.com.br

Aretha Alexandra Pedroso Guimaraes Trindade Zarlenga aretha.zarlenga@sebrae.com.br

Coordenador do NPGC

Denis Pedro Nunes denis.pedro@sebrae.com.br

Equipe Técnica

Eloá Sales Davanzo quali.eloa@sebrae.com.br

Felipe Marcel Neves quali.felipe@sebrae.com.br

Jonatas Silva do Espírito Santo jonatas.santo@sebrae.com.br

Lauana Rossetto Lazaretti quali.lauana@sebrae.com.br

Shayane Santos Cordeiro shayane.cordeiro@sebrae.com.br

